O AVANÇO DO COVID-19 PARA CIDADES DO INTERIOR E A GRAVIDADE DA FLEXIBILIZAÇÃO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL

Verônica de Castro Lameira[1]

Aline C. Cruz[2]

Em pouco mais de dois meses da presença do novo Coronavírus no Brasil[3], com quase 10.000 mortes, chegamos ao estágio de maior preocupação com as cidades do interior. O COVID-19 avança para essas cidades e esbarra em um problema antigo: a infraestrutura precária do sistema de saúde. Em São João Del Rei, a realidade não é diferente. Para atender à população de aproximadamente 90 mil habitantes (IBGE, 2019), a cidade conta com dois hospitais para internações e quinze leitos de UTI's[4] (BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 SÃO JOÃO DEL REI, 2020), geralmente, utilizados pelos pacientes com a versão mais grave da doença.[5]

Minas Gerais aparece no cenário nacional como exemplo do sucesso do distanciamento social (11º lugar no ranking nacional de casos – 2.943), todavia, a interiorização da doença é muito preocupante. Com seu primeiro caso confirmado pela Secretaria do Estado de Minas Gerais (SES-MG), no dia 17/03/2020, São João Del Rei foi a primeira cidade do Campo das Vertentes a apresentar casos de COVID-19. Atualmente, são 11 casos confirmados, 4 aguardando resultado de exames laboratoriais, enquanto 305 foram notificados[6]. Os casos de COVID-19 confirmados estão em 5 bairros: Matosinhos (6), Tejuco (2), Dom Bosco (1), Colinas del Rei (1) e Bonfim, com um caso, com tendência a crescer. Os dois primeiros bairros são mais populosos, concentrando grande parte da população urbana da cidade (IBGE, 2010). Nestes, a dispersão da doença pode ser mais rápida em relação aos bairros menos densos, pelo simples fato de haver maior contato humano, principal forma de contágio da COVID-19. Tal realidade reforça a necessidade de manutenção do distanciamento social.

Além dos bairros, tradicionalmente espalhados em seu território, a cidade de São João Del Rei possui uma camada da população vivendo em situação de rua, domiciliadas em condições precárias – pouco mais de 14% dos residentes sobrevivem com rendimento de até 1 salário mínimo (DCECO, 2016). Na maioria desses domicílios, as condições de habitação são insalubres, pois já contam com pouca atenção do Estado, com baixo acesso à água encanada, esgotamento sanitário, e materiais de

---

[1] Professora Substituta, DCECO/UFSJ.
[2] Professora Associada PGDPLAT/DCECO/UFSJ
[3] O primeiro caso confirmado de COVID-19 no Brasil foi em 26/02/2020 em São Paulo (Saúde Abril).
[4] Unidade de Terapia Intensiva.
[5] Os dois hospitais para internações em São João Del Rei são a Santa Casa da Misericórdia, atualmente com um total de 24 leitos, sendo 10 de UTI e 14 clínicos, e o Hospital Nossa Senhora das Mercês, com 15 leitos, 5 de UTI e 10 clínicos.
[6] Boletim Epidemiológico COVID-19 São João Del Rei - dia 09/05/2020.

higiene pessoal, dificultando ainda mais as medidas de prevenção contra o novo coronavírus. Ademais, a quantidade de pessoas morando em um mesmo domicílio é maior, o que pode acentuar a velocidade de contágio da doença, caso algum dos moradores do domicílio venha se contaminar.

Outro fator inerente à cidade de São João Del Rei pode representar maior pressão sobre seus recursos de saúde em caso de avanço da doença: o perfil etário da sua população residente. Com elevada participação de idosos – cerca de 13,5% dos residentes possuem 60 anos ou mais (DCECO, 2016), o grupo possui maior risco de desenvolver sintomas graves da doença e de morte. Nesse sentido, embora o isolamento do grupo de risco seja importante, um estudo recente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2020) reforça a ineficiência do isolamento vertical[7], uma vez que 83,2% dos idosos brasileiros não moram sozinhos.

Além da demanda da própria população, São João Del Rei é referência para internações dos demais municípios da sua Unidade Regional de Saúde[8], os quais, juntos, somam, aproximadamente, 173 mil habitantes (IBGE, 2019), fator de pressão pela demanda pelos poucos leitos disponíveis. Estatísticas de COVID-19 nas cidades da Unidade Regional de Saúde de São João Del Rei mostram, em 09 de maio, 14 casos confirmados[9], 807 casos suspeitos e outros 93 descartados. No entanto, a ausência de casos confirmados, na maioria das cidades do interior pode ser motivo de maior preocupação, uma vez que estas possuem baixo volume de testes. Além disso, o processamento das estatísticas pode variar entre as cidades, causando distorção entre os dados observados e a realidade de contágio no município.

Cabe destacar que Barbacena, cidade muito próxima, já registra dois óbitos recentes. O crescimento exponencial da doença é muito provável, afinal, as duas medidas eficazes para frear a pandemia (identificação rápida de doentes e isolamento adequado) não são realidade. São João Del Rei e municípios de sua área de influência convivem com elevado percentual de subnotificações da doença (falta testes em larga escala), sendo notificados pelas secretarias de saúde apenas pacientes com quadros mais severos e profissionais da saúde.

Com a sobrecarga das cidades maiores, sobretudo, da capital mineira, por conta da explosão do número de casos, somadas à resistência da população em manter o isolamento social, vislumbra-se uma segunda onda de casos em regiões interioranas, com menor oferta de UTI's e respiradores e eminente colapso de seus sistemas de saúde. Diante disso, é imperioso deter o fluxo de pessoas entre

[7] Isola-se apenas indivíduos inseridos no maior grupo de risco da COVID-19.
[8] Barroso, Bom Sucesso, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Desterro de Entre Rios, Dores de Campos, Entre Rios de Minas, Ibituruna, Lagoa Dourada, Madre de Deus de Minas, Nazareno, Piedade do Rio Grande, Prados, Resende Costa, Ritápolis, Santa Cruz de Minas, São Tiago, São Vicente de Minas e Tiradentes.
[9] Destes, 11 registrados, em São João Del Rei, 1 caso, no município de Nazareno, e 2 casos, em São Vicente de Minas.

cidades ou regiões, e manter, de forma consistente, o distanciamento social, salvo os casos de profissionais de serviços essenciais.

Para quem não vê problema em furar o bloqueio social, salientamos que, embora a doença ainda esteja na fase inicial, na maior parte das cidades pequenas, diante da precariedade do sistema de saúde, da vulnerabilidade de grande parte da população em situação de risco segundo estrutura etária, estado de saúde (presença de comorbidades) ou habitacional, nosso apelo vai além do *lockdown*[10]. Reiteramos, ainda, a necessidade urgente dos gestores formularem alternativas para acelerar o pagamento do auxílio emergencial, flexibilizando seu pagamento via depósito bancário em conta determinada pelo beneficiário, a fim de atenuar as constantes aglomerações na agência bancária. Políticas públicas direcionadas à população mais vulnerável aos impactos da pandemia também são bem-vindas, como a distribuição de cestas básicas e *kits* de higiene, a fim de que possam cumprir de fato o isolamento social. E para aqueles que precisarem sair de casa: usem máscaras.

[10] Confinamento com medidas mais severas de isolamento social, durante a pandemia de COVID-19.